

HIV+ ou não, testar-se ou viver com a dúvida?

Bruna Gre Marques ^{1,2}, Sabrina Esteves de Matos Almeida ²

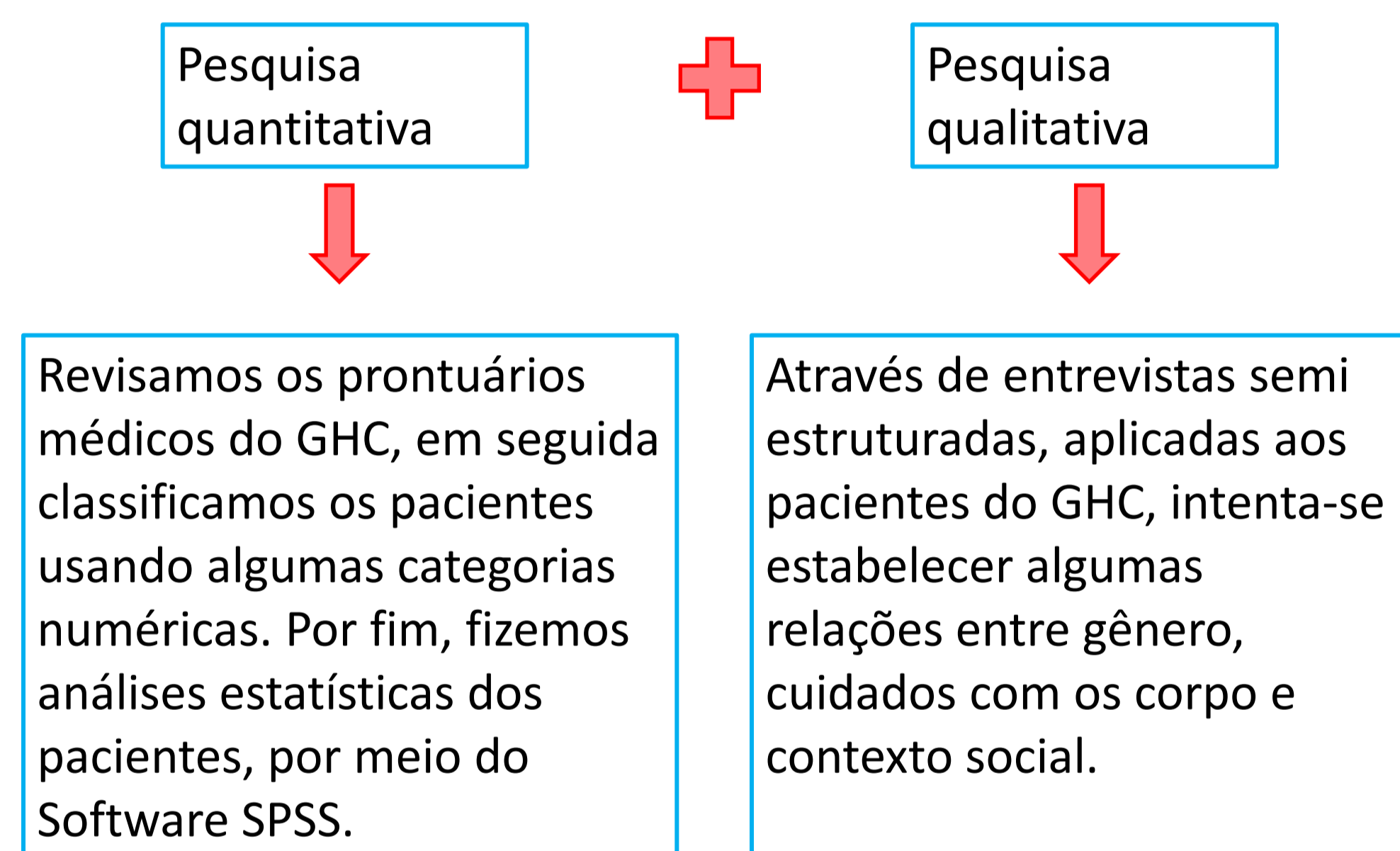
1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, curso de Ciências Sociais.

2 Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde

Introdução:

Ao contrário do que se pensa, a maioria das pessoas pensam, um indivíduo pode estar infectado pelo HIV e permanecer imunocompetente por muitos anos. Entretanto, a maioria dos pacientes HIV+ atendidos no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) chega ao centro de saúde já em estágio avançado de aids. A partir disso, nos questionamos o motivo que leva esses indivíduos a procurar auxílio médico somente em estágio avançado da doença. Este projeto visa a entender questões mais subjetivas, como as percepções do indivíduo HIV+ sobre corpo, saúde e doença.

Metodologias:

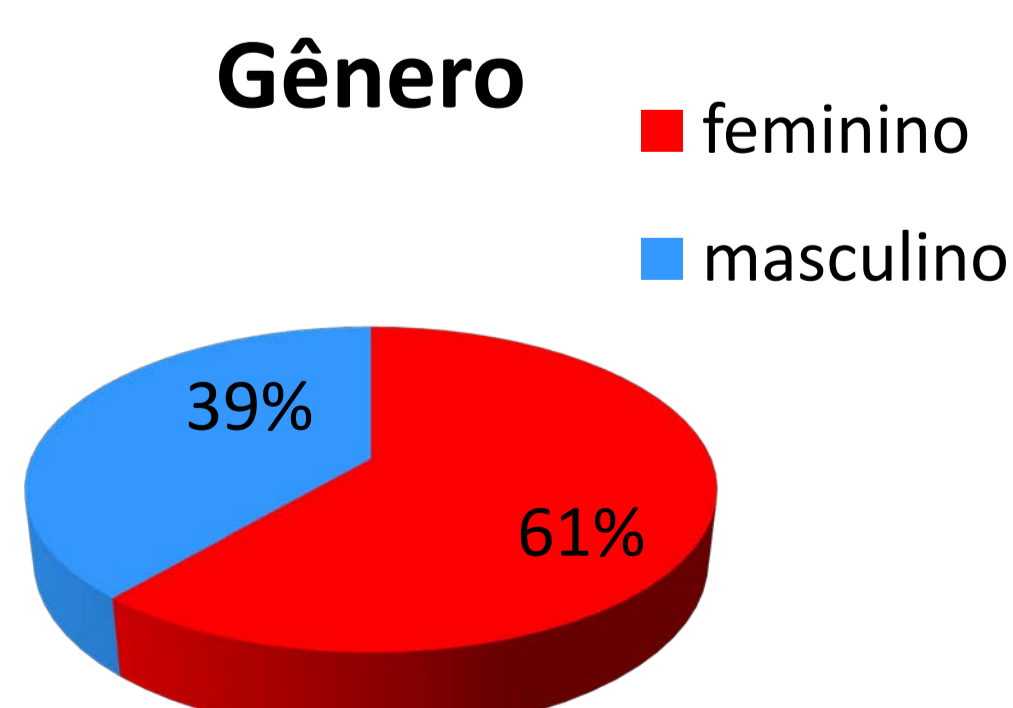


Objetivos:

O HIV/AIDS desafia não só as ciências da saúde na busca de uma cura ou prevenção, mas também está carregada de significados socioculturais, uma vez que interfere em relações interpessoais, instituições sociais e configurações culturais. O caráter interdisciplinar desta pesquisa pretende contribuir para a construção de uma visão mais ampla do problema e, conseqüentemente, auxiliar em novas intervenções na saúde pública.

Resultados:

De um total de 1385 prontuários médicos revisados no Serviço de Infectologia do Hospital Conceição, 61% eram de mulheres.

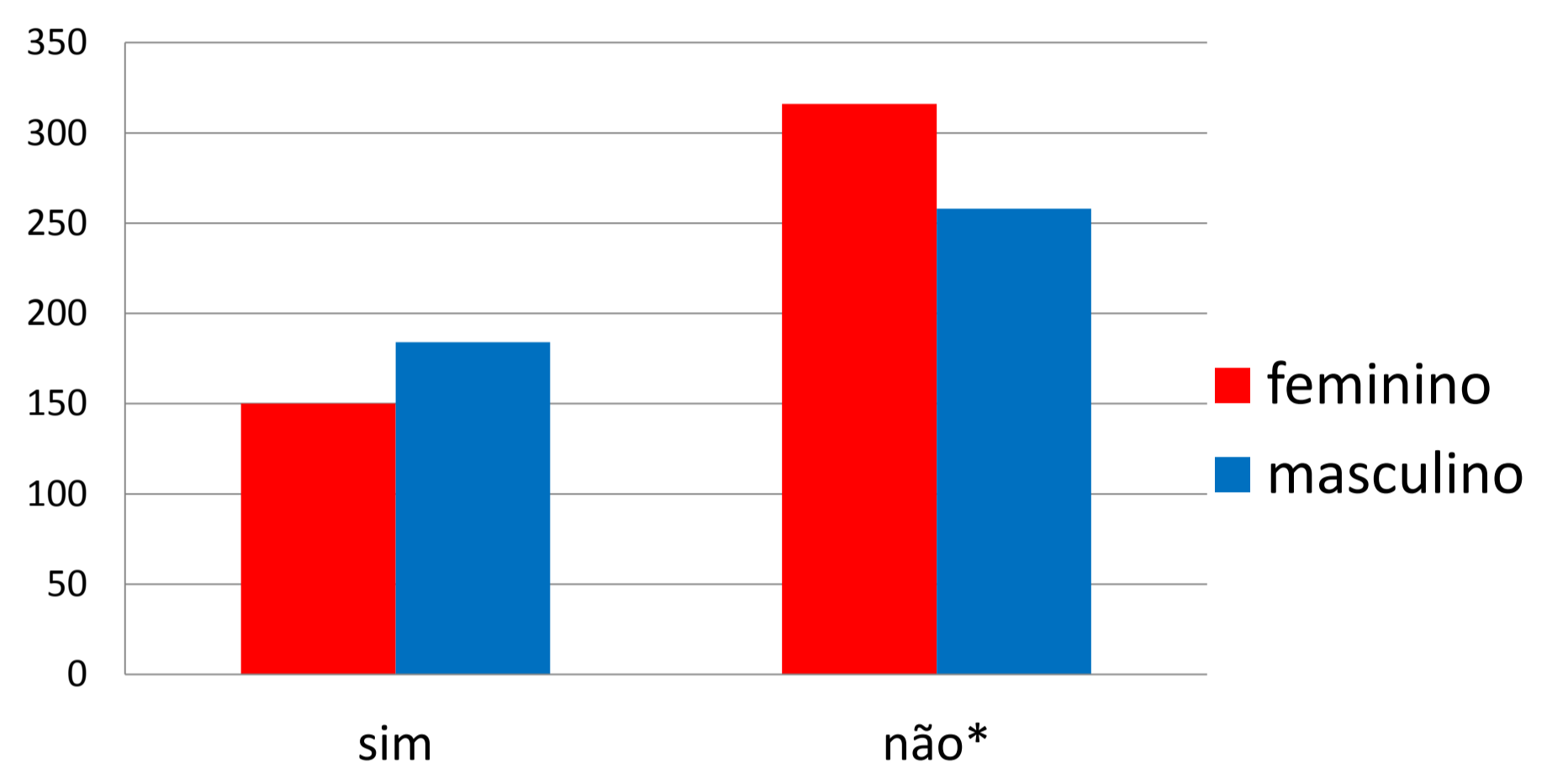


Referências:

- GOMES R, NASCIMENTO EF, ARAÚJO FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública vol.23 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2007
- Gomes R, Moreira MCN, Nascimento EF, Rebello LEFS, Couto MT, Schraiber LB. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. *Cien Saude Colet* 2011; 16(Supl. 1):983-992.
- HELMAN, C. Gênero e reprodução (pag. 143- 167) In: Cultura, Saúde e Doença. Artmed, 2003.
- KNAUTH, Daniela Riva. Um problema de família : a percepção da aids entre mulheres soropositivas. In: Corpo e Significado : ensaio de Antropologia Social. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2001. p. 373-383

Observamos que do total de casos válidos (n=896), a maioria dos indivíduos (38,53%) descobre-se HIV+ durante uma internação. Além disso, o número de homens que soube desta maneira é superior ao número de mulheres.

Descobriu-se por HIV+ em internação



*Pacientes que não descobriram por internação estão divididos entre outras nove categorias.

A partir das entrevistas, percebemos que a maioria dos homens e mulheres não apresentam hábitos regulares de cuidados com a saúde. Porém, os homens mostraram-se ainda menos cuidadosos.

Quando questionamos sobre o que é ser doente, muitos indivíduos responderam “não conseguir trabalhar” e “não ter autocontrole sobre o corpo”. Ao mesmo tempo, quando perguntamos aos homens se costumam ir ao médico, eles responderam recorrer a essa alternativa em último caso. Já as mulheres, vão ao médico com mais frequência, principalmente para fazer exames periódicos.

Considerações Finais:

Por meio das análises estatísticas e das experiências que dentro do hospital, acredita-se que os pacientes demoram para procurar um centro de atendimento à saúde, pois apenas passam a notar a doença quando há uma incapacidade de realização das atividades cotidianas (para os adultos: não conseguir trabalhar). Além disso, os homens tendem a demorar mais, esta resistência masculina decorre de questões culturais, referentes a estereótipos de gênero. O significado do que é ser masculino envolve uma série de práticas; entre elas, não demonstrar fraqueza. Logo, como a doença é reconhecida como um sinal de fragilidade, os homens consideram o “estar saudável” como inerentes à sua própria condição biológica.